



Terça-Feira, 19 de Agosto de 2025

Jojo se revolta com fãs que lhe pedem dinheiro

'TENHO CARA DE SILVIO SANTOS?'

R7 Notícias

Jojo Todynho deu uma bronca nos fãs que lhe pedem dinheiro. Nesta quarta-feira (25), a funkeira acordou revoltada com as pessoas que mandam mensagens dizendo que estão sendo ameaçadas por agiotas e pedem ajuda financeira. A campeã de A Fazenda 12 falou que também já passou por dificuldades, mas se virou para conseguir algum trabalho ao invés de pegar dinheiro com alguém.

"Bom dia com umas verdades para falar. Se você não trabalha, não faz nada da vida, está pegando dinheiro com agiota por quê? Tenho cara de Silvio Santos que joga aviãozinho de dinheiro? Toda hora. Trabalhar ninguém quer", começou a artista.

Ela falou que também já foi pobre e trabalhou como vendedora ambulante quando não tinha emprego. "Era camelô, vendi picolé no trem, vendi bijuteria, vendi roupa. Entendeu? Bota uma água para vender no sinal. O que é isso? Tá achando que aqui é o quê? Banco Central? Para, né!", disse.

A funkeira completou que ajuda pessoas que sabe estão passando dificuldade e não têm o que comer, ou que lhe pedem dinheiro para poder trabalhar. Mas fez questão de deixar claro que não vai dar dinheiro para quem tem dívidas com agiotas.

"Vai na delegacia. Quem mandou você pegar dinheiro também, porque ele não foi bater na sua porta, você que foi lá. Já sabe como o negócio funciona e está pegando dinheiro emprestado sabendo que não vai poder pagar. Fica contando com o ovo do c* da galinha. Acorda para sua realidade, caçar o que fazer, um trabalho", falou ela.

Jojo Todynho disse que ainda foi xingada porque não quis dar dinheiro a esses fãs e falou que ela própria tem diversas contas para pagar e precisa ajudar a própria família. "Todo mundo tem problema. Sou cheio de problema também. Tenho conta para pagar, muita conta. Não sou sozinha, não. Sou eu, minha família, minha avó vai operar o olho agora. Vai achando que é moleza, é remédio, é curativo. Vai achando que a vida é fácil,

a vida não é morango, não", concluiu.